

Apresentação visual

16 de Novembro

SLIDE 19



3. Valorize a paixão onde quer que a encontre | ABLA



4. Focalize na relação Pais Criança | Horizonte



RESPEITO



SLIDE 20

Apresentação visual

16 de Novembro

4. Focalize na relação Pais Criança | Horizonte



ENVOLVIMENTO



SLIDE 21

4. Focalize na relação Pais Criança | Horizonte



Parceria



SLIDE 22

Apresentação visual

16 de Novembro

SLIDE 23

5. Valorize e compreenda a relação entre si e os Pais | CCP Carcavelos



SLIDE 24

5. Valorize e compreenda a relação entre si e os Pais | CCP Carcavelos



RECONHECIMENTO / RESPEITO



Apresentação visual

16 de Novembro

5. Valorize e compreenda a relação entre si e os Pais | CCP Carcavelos



COMUNICAÇÃO / DIÁLOGO



SLIDE 25

5. Valorize e compreenda a relação entre si e os Pais | CCP Carcavelos



CONFIANÇA



CENTRO
COMUNITÁRIO
MADALHAS DE CARCAVELOS

SLIDE 26

Apresentação visual

16 de Novembro

5. Valorize e compreenda a relação entre si e os Pais | CCP Carcavelos



AMOR



SLIDE 27

6. Esteja disponível para discutir assuntos que vão para além do seu papel tradicional | Torre Guia

- A vida das equipas tal como a das famílias não se compartimenta em domínios estanques
- Auxiliares / Educadores / Diretores todos vivemos emocionalmente o que nos rodeia



SLIDE 28

Apresentação visual

16 de Novembro

7. Procure oportunidades para apoiar a mestria dos Pais | CESP

Desorganização como oportunidade para oferecer suporte aos pais e crianças



SLIDE 31

7. Procure oportunidades para apoiar a mestria dos Pais | CESP

Valorização da mestria dos pais potenciando o seu sentido de competência e auto-estima



SLIDE 32

Apresentação visual

16 de Novembro

8. Reconheça o que traz para a interação | Fundação BGP



Vamos pensar na experiência de formação com cada uma das equipas/instituições...

O que trazias para a interação?

Como poderá ter afetado a vossa interação?

Competências

Agenda

Preconceitos

Que pressuposto profissional era mais visível nesta equipa?

O que queres dizer a esta equipa com base nesse pressuposto?



SLIDE 33

Touchpoints | Pressupostos dos profissionais



Cada profissional é o especialista no contexto da sua ação pedagógica.

Os profissionais querem ser competentes.

Os profissionais precisam do mesmo tipo de suporte e respeito que lhes pedimos para dar aos pais.

Os profissionais precisam de refletir sobre as suas contribuições para a interação pais/cuidadores-educador.

Os profissionais têm sentimentos ambivalentes.

A profissionalidade constrói-se por um processo de tentativa e erro.



SLIDE 34

Apresentação visual

16 de Novembro



Slide 35

Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



SLIDE 1



SLIDE 2

Apresentação visual

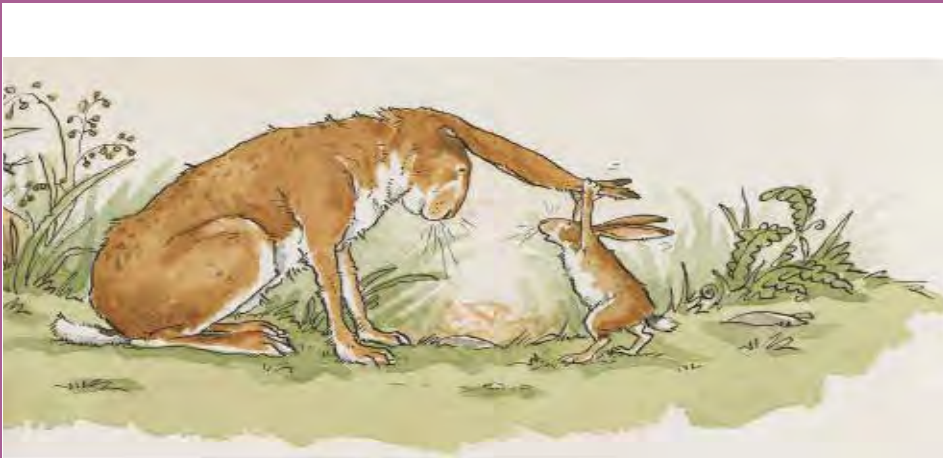
16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



O EDUCADOR COMO REFERÊNCIA

João Gomes-Pedro



Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



5



6

SLIDE 6

SLIDE 5

Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



SLIDE 7



SLIDE 8

Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



SLIDE 10

SLIDE 9

Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



11



13

SLIDE 12

SLIDE 11

Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



SLIDE 13



SLIDE 14

Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



SLIDE 15

17

NBO

A Observação do Comportamento do bebé

SLIDE 16

Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



16



19

SLIDE 18

SLIDE 17

Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



 FUNDACÃO BEAZ FERREIRA/GOMES-PETREL
Instituto Científico da Criança e da Família

Criatividade
Mudança
Tolerância
Exemplo

 FUNDACÃO BEAZ FERREIRA/GOMES-PETREL
Instituto Científico da Criança e da Família

SLIDE 20

SLIDE 19

Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



SLIDE 21

SLIDE 22



Apresentação visual

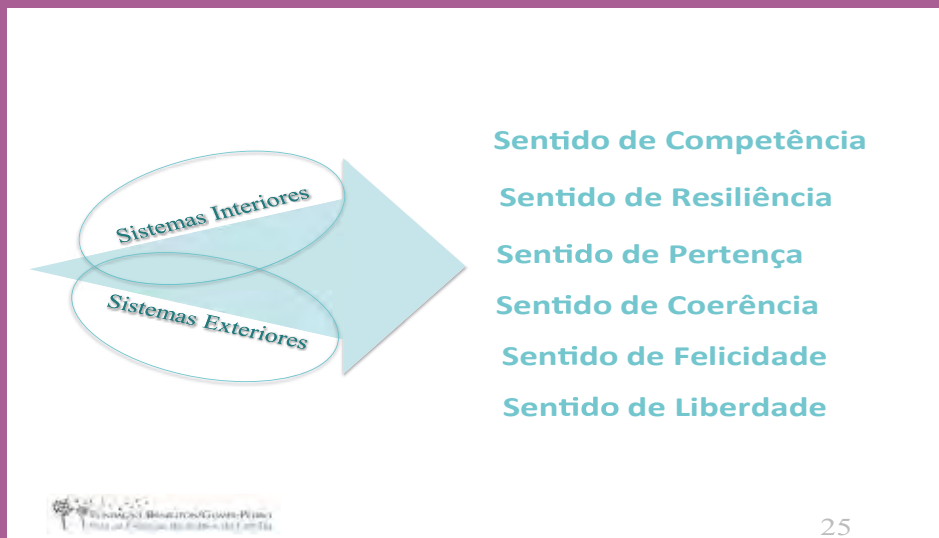
16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro

SLIDE 23



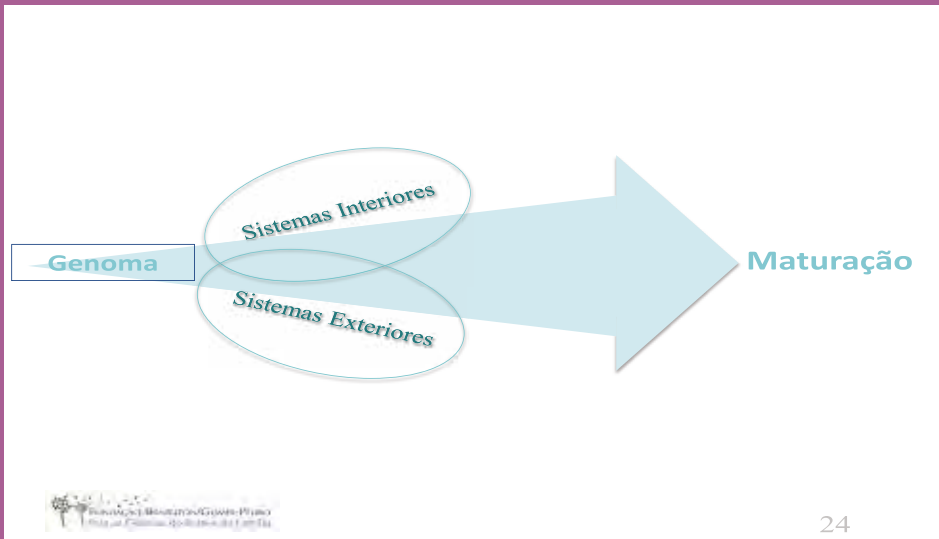
SLIDE 24



Apresentação visual

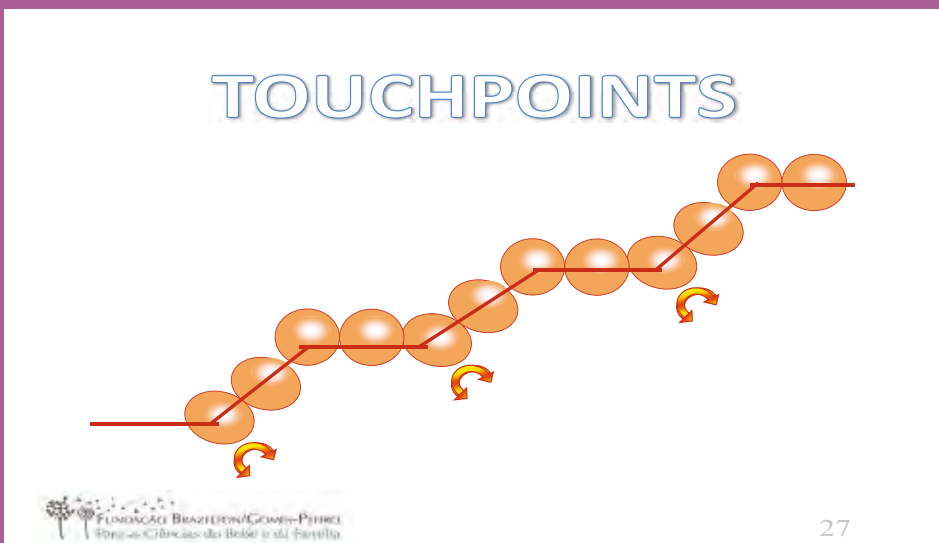
16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



SLIDE 25

SLIDE 26



Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



SLIDE 27



SLIDE 28

Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro

SLIDE 29



Fundação Brasileira Gowin-Peterson
Práticas Críticas da Teoria e da Família

28

SLIDE 30



Fundação Brasileira Gowin-Peterson
Práticas Críticas da Teoria e da Família

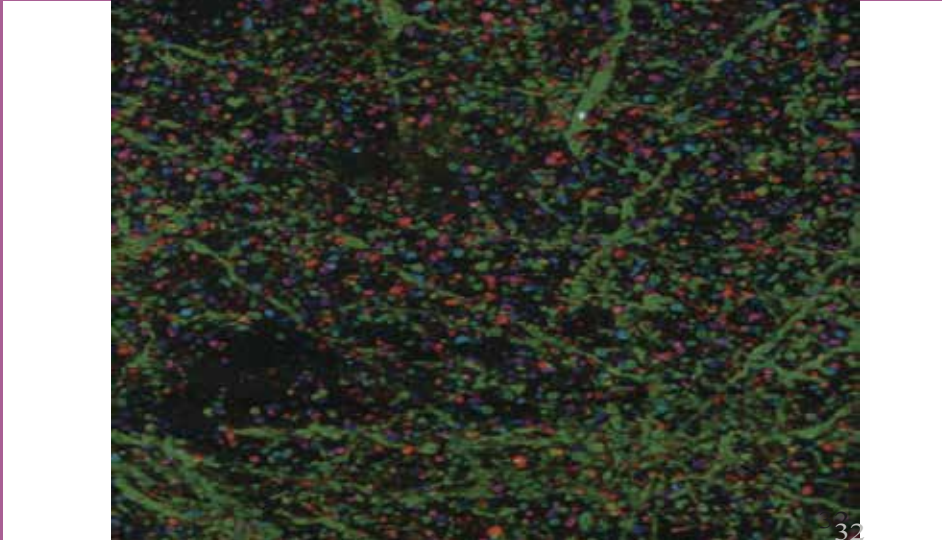
31

Apresentação visual

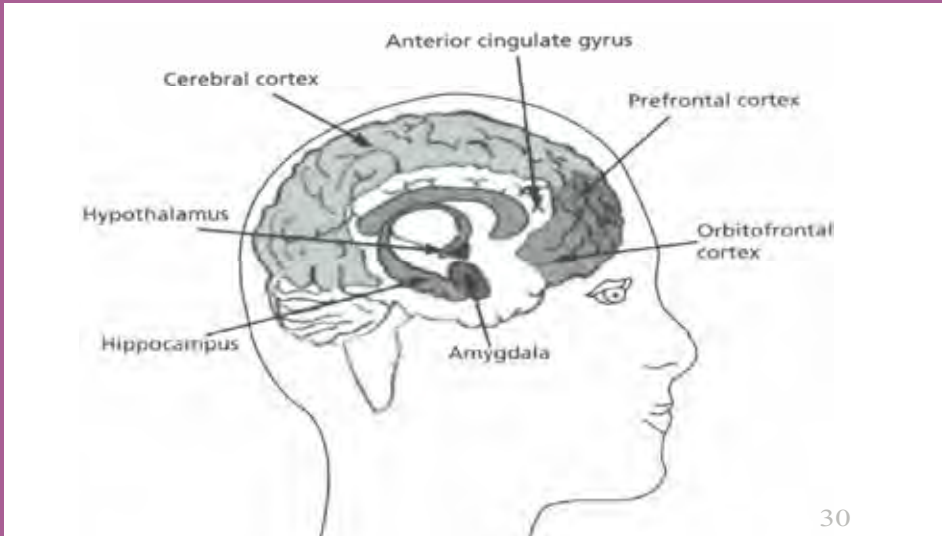
16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro

SLIDE 31



SLIDE 32



Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



O
Patinho
Feio



SLIDE 34

SLIDE 33

Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro

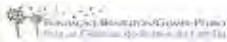
Aqueles que passam por
nós
não vão sós
não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si,
levam um pouco de nós.



Antoine de Saint-Exupéry

35

O Educador será
Referência na mesma
medida em que é a
referência que faz o
Educador.



36

SLIDE 36

SLIDE 35

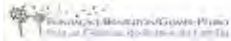
Apresentação visual

16 de Novembro

Modelo Touchpoints - Comunicação do Professor João Gomes Pedro



Obrigado!



www.fundacaobgp.com

SLIDE 37



João Gomes-Pedro, 16 de Novembro de 2019

O Educador como Referência

Redefinir o papel do Educador e conferir-lhe a missão de ser Referência, será, porventura o grande desafio dos nossos dias. O Educador como Referência, criará, assim, o clima circunstancial em que deverá crescer a Ternura da Criança e a Dignidade de ser Pessoa.

Enquanto Universitário, distingo a subtileza da diferença entre Professor e Mestre.

Professor é quem ensina pautado por marcos pedagógicos.

Mestre é quem deixa uma marca educacional e transgeracional sem que tenha de ser Professor ou ter qualquer outro grau.

A exemplaridade da vida de um clínico alcança, por vezes, o conceito de Mestre.

Todos reconhecemos ter a ousadia de sentir felicidade quando somos tidos por Mestres enquanto Professores e, sobretudo, como Clínicos, junto dos nossos alunos.

O que agrega, porém, tudo o que transcende a terminologia é o substrato contido no ser Educador.

Disse-o e escrevi na minha “Lição de Jubilação” que cada vez há mais tocadores de flauta e cada vez menos Mestres (tal como Platão comentava).

Não obstante esta evidência, somos todos Educadores!

Trespasa duma vida clínica intensa, a minha convicção que não está ainda significativamente plasmada nos vários ciclos de formação clínica Educacional a componente da figura de referência.

Gostava de ser capaz de exprimir o quanto representa de auto-estima profissional esta vocação de ser «referência» redimensionada em cada «touchpoint» do ciclo da vida.

Já era adquirido para os filósofos gregos que a felicidade não seria, tão só, um presente divino, mas, essencialmente, também, a consequência de algo acontecido.

A felicidade consistiria assim no modo como cada um tiraria partido das condições circunstanciais da sua vida.

Ao longo da história interpretativa do desenvolvimento humano, alguns foram levados a crer que a felicidade e a infelicidade se excluíam mutuamente. Nada de mais errado.

Os sentimentos positivos e os sentimentos negativos são gerados por sistemas centrais autónomos.



Não estar a sofrer não significa que nos sintamos felizes. As nuances da consciência serão infinitas tal como a mistura de sabores operada por um sofisticado chefe de cozinha.

A linguagem neuroquímica e endócrina operacionaliza tanto os sentimentos positivos como os negativos.

As mães mais felizes no pós-parto imediato, terão feito libertar mais dopamina, mais oxitocina e mais beta-endorfinas.

Foi demonstrado que bebés com mais actividade no córtex pré-frontal direito choravam mais quando temporariamente sozinhos e eram também menos consoláveis quando do retorno à proximidade da mãe.

Por outro lado, os bebés com dominância esquerda choravam menos e eram capazes de um auto- apaziguamento mais fácil.

Hoje em dia entendemos como fundamental uma viagem ao longo do neuro-comportamento do bebé que propomos ser partilhada com os pais feita ainda nos poucos dias em que a mãe permanece na Maternidade ou no domicílio tão cedo quanto possível.

Acreditamos ser esta, também, uma intervenção dominante no porvir da felicidade da díade através de um processo de construção da resiliência catapultado em cada segundo de vida para uma vinculação cujo processo é multiplicativo ao longo dos Touchpoints da vida.

O Educador é quem opera este mistério.

Quando há um sentido de felicidade nas interacções familiares, sabemos que mãe, pai, avós e outros significativos, porventura sem o saberem, estão a construir o cérebro límbico do bebé, nomeadamente as ligações do seu córtex pré-frontal ajudando, assim, a sua auto-regulação e a consciência intersubjectiva dum prazer partilhado.

Costumava dizer aos meus alunos, quando da aula de Semiologia Pediátrica, que precisamos todos de reaprender a brincar, a ler e a contar histórias a crianças, enfim, a assumir como exigência conversar ao nível dos olhos nos olhos e a falar ao nível do sentimento infantil.

Para assumir uma Nova Pediatria, o Pediatra terá de ser o Mestre que inclui na sua bagagem científica o saber brincar e o saber contar histórias.

O Educador como referência assume-se, também, nesta missão.

Não cumpriria, hoje, o meu propósito se não vos contasse uma pequena história.

Entre muitas histórias, é para mim especial o «Adivinha quanto eu gosto de ti» de Sam McBratney, ilustrada por Anita Jeram.

É assim a história: